

Psicologia e Humanização no campo hospitalar

Soneide Maria Dos Santos¹, Ramiz Candeloro Pedroso de Moraes², Natália Harumi Murashima¹, Rafaela Caroline Pinto Ferreira¹, ¹ Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES – e-mail: soneidedossantos2@gmail.com, ² Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

Atualmente o tema humanização tem surgido com frequência nos serviços de saúde, e isso coincide com as atuais indicações do Ministério da Saúde que propõe uma Política Nacional de Humanização. De acordo com a Política Nacional de Humanização, (Brasil, 2010), a humanização é construída por meio da troca de conhecimentos; através do trabalho em rede com equipes multiprofissionais, do empenho de gestores, colaboradores e usuários, implantação de redes solidárias e comunicativas, participativas e protagonistas do SUS, valorizando a subjetividade nas práticas de cuidado. Segundo Spink (2010), com as mudanças ocorridas na economia mundial no final do século XIX e início do século XX, os serviços básicos de saúde se tornam multidisciplinar e assim inicia-se o ingresso da Psicologia que passa a integrar as equipes multiprofissionais. Ainda de acordo com o autor é necessário que os programas de humanização na atenção hospitalar, esteja fundamentado no eixo norteador da humanização. Diante do exposto, tem-se como objetivo compreender a relevância da humanização e a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, combinada ao método qualitativo, que buscou na literatura científica, especialmente artigos e políticas públicas, dados que contribuíssem para o objeto de estudo. A humanização no ambiente hospitalar, requer dos profissionais respeito aos paciente e que o tratamento seja de forma igualitária, procurando sempre uma aproximação, para realizar um trabalho cada vez melhor e acompanhá-lo durante sua permanência no hospital. Dessa forma, para se ter um ambiente hospitalar humanizado, necessita-se de profissionais capacitados e comprometidos, que levem em consideração seus aspectos sociais, físicos, espirituais e mentais, e mesmo que sua doença não tenha uma cura os profissionais devem permanecer para amparar suas necessidades, mantendo esse olhar de dignidade até seus últimos dias. Percebe-se que é necessário um profissional da Psicologia para atender estes pacientes que estão internados, pois este auxiliará para uma melhora significativa na recuperação desse paciente, pois o adoecimento muitas vezes pode causar alterações psicológicas, podendo chegar a estados graves que somente terá uma boa intervenção através destes profissionais. Deste modo, espera-se que este profissional compreenda o sujeito em suas particularidades, que saiba falar e ouvir o outro, tendo um olhar sensível e de cuidado, despertando assim um sentimento de respeito e confiança no sujeito, além de fortalecimento do vínculo. Conclui-se que a atuação do psicólogo hospitalar é de extrema relevância, visto que ele não se preocupa só com a doença, mas também com o sujeito biopsicossocial. Sua função é ter uma escuta não punitiva, oferecendo conforto ao paciente, à família e, muitas vezes à própria equipe de saúde.

Palavras-chave: humanização; psicologia; saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf>. Acesso em: 29/04/2019.

SPINK, M. J. P. (organizadora). **A Psicologia em diálogos com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.